

Dia	Hora	Intenções
Terça 05	18:00	- Domingos Amorim da Cunha - m. c. Esposa; - João de Amorim - m. c. sobrinha Teresa (pg); - Pais de Agostinho Sousa Araújo (pg); - Pais de Teresa de Melo Amorim (pg); - Rosa Martins d'Almeida e Marido (aniv. nasc) - m. c. Afilhada.
Quinta 07	18:00	- Liga de Amigos e Vocações.

### *Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria*

	07:00	- Povo de Deus.
	11:00	- <b>XXXº Dia</b> - José Agostinho Fernandes Monteiro - m. c. Mãe e Irmãos; - <b>XXXº Dia</b> - Manuel Morais de Amorim Pereira - m. c. Esposa; - Imaculada Conceição - m. c. Conceição Silva; - Maria da Conceição da Costa Redondo (aniv. nas) e João da Cunha Redondo - m. c. Mãe; - Virgínia Cerqueira de Sousa (aniv. nas) - m. c. filho Manuel (pg); - João de Sá Cunha, Pais e Irmãos (aniv. fal) - m. c. irmão Manuel (pg); - Cândida Alves da Silva e Ruben Dantas Almeida - m. c. neta Fátima; - Maria da Glória Martins Cerqueira - m. c. Pessoa Amiga (pg); - José Redondo Gonçalves, Pais e Sogros - m. c. Esposa; - Maria Ascensão Cerqueira Lopes e Elisa Cerqueira Nogueira - m. c. filha Helena (pg); - Familiares de Manuel e de Helena Esteves (26/30) (pg).
Sexta 08		
Sábado 09	19:15	<b>Igreja do Senhor da Cruz de Pedra:</b> - <b>IIº Aniv.</b> Maria do Céu Oliveira Gonçalves e Américo Gonçalves Pimenta (9/12) - m. c. filha Fátima (pg).

### *II Domingo do Advento*

	07:00	- José Gonçalves Martins, Hermínia Ferreira Gonçalves, João Alves Oliveira e Isaura Gonçalves - m. c. José Manuel; - António Martins, Esposa e Familiares (32/50) - m. c. Filhos (pg); - Santa Luzia - m. c. Ana Araújo Amorim.
Domingo 10	11:00	- Alfredo de Jesus Ferreira e Familiares - m. c. Esposa; - Amândio Baptista Gonçalves, Cândida Martins de Lima, Marido e Familiares - m. c. Maria da Conceição Martins de Barros (pg); - João Martins Fernandes (aniv. fal) e Vítor Martins Fernandes - m. c. João Martins (pg); - Teresa Rodrigues Gonçalves (2/5) - m. c. filho José (pg).

#### FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa  
**Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. **tel.** 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt  
**Site:** www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.



# O JOANINO

Nº 1265 – 03 a 09 de Dezembro de 2023



## I DOMINGO DO ADVENTO



A liturgia do primeiro Domingo do Advento convida-nos a encarar a nossa caminhada pela história com a certeza de que “o Senhor vem”. Apresenta também indicações concretas acerca da forma como devemos viver enquanto esperamos o Senhor.

A **primeira leitura** é um apelo dramático a Deus que é “pai” e “redentor”, no sentido de vir mais uma vez ao encontro de Israel para o libertar do pecado e para recriar um Povo de coração novo. O profeta está absolutamente convicto de que a essência de Deus é amor e misericórdia; e esses atributos de Deus são a garantia da sua intervenção salvadora em cada passo da caminhada histórica do Povo de Deus.

O **Evangelho** convida os discípulos a enfrentar a história com coragem, determinação e esperança, animados pela certeza de que “o Senhor vem”. Propõe que esse tempo de espera seja um tempo de “vigilância”, isto é, um tempo de compromisso ativo e efetivo com a construção do Reino.

A **segunda leitura** mostra como Deus Se faz presente na história e na vida de uma comunidade crente, através dos dons e carismas que gratuitamente derrama sobre o seu Povo. Sugere também aos crentes que se mantenham atentos e vigilantes, a fim de acolherem os dons de Deus.

*In “Dehonianos”*



1ª Leitura: Is 40, 1 - 5. 9 - 11;

Salmo Responsorial: 84(85);

IIª Leitura: 2Pd 3, 8 - 14;

Evangelho: Mc 1, 1 - 8.

**LITURGIA DA PALAVRA**  
**Domingo II do Advento**  
**10 de Dezembro de 2023**

**Primeira Leitura:**

Leitura do Livro de Isaías

Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém e dizei-lhe em alta voz que terminaram os seus trabalhos e está perdoada a sua culpa, porque recebeu da mão do Senhor duplo castigo por todos os seus pecados. Uma voz clama: «Preparai no deserto o caminho do Senhor, abri na estepe uma estrada para o nosso Deus. Sejam alteados todos os vales e abatidos os montes e as colinas; endireitem-se os caminhos tortuosos e aplanem-se as verdadeiras escarpadas. Então se manifestará a glória do Senhor e todo o homem verá a sua magnificência, porque a boca do Senhor falou». Sobe ao alto dum monte, arauto de Sião! Grita com voz forte, arauto de Jerusalém! Levanta sem temor a tua voz e diz às cidades de Judá: «Eis o vosso Deus. O Senhor Deus vem com poder, o seu braço dominará. Com Ele vem o seu prémio, precede-O a sua recompensa. Como um pastor apascentará o seu rebanho e reunirá os animais dispersos; tomará os cordeiros em seus braços, conduzirá as ovelhas ao seu descanso».

Palavra do Senhor.

**Salmo Responsorial:**

Mostrai-nos o vosso amor e dai-nos a vossa salvação.

Ou: Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia.

**Segunda Leitura:**

Leitura da Segunda Epístola de São Pedro

Há uma coisa, caríssimos, que não deve esquecer: um dia diante do Senhor é como mil anos e mil anos como um dia. O Senhor não tardará em cumprir a sua promessa, como pensam alguns. Mas usa de paciência para convosco e não quer que ninguém pereça, mas que todos possam arrepender-se. Entretanto, o dia do

Senhor virá como um ladrão: nesse dia, os céus desaparecerão com fragor, os elementos dissolver-se-ão nas chamas e a terra será consumida com todas as obras que nela existem. Uma vez que todas as coisas serão assim dissolvidas, como deve ser santa a vossa vida e grande a vossa piedade, esperando e apressando a vinda do dia de Deus, em que os céus se dissolverão em chamas e os elementos se fundirão no ardor do fogo! Nós esperamos, segundo a promessa do Senhor, os novos céus e a nova terra, onde habitará a justiça. Portanto, caríssimos, enquanto esperais tudo isto, empenhai-vos, sem pecado nem motivo algum de censura, para que o Senhor vos encontre na paz.

Palavra do Senhor.

**Aleluia: Lc 3, 4, 6**

Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas e toda a criatura verá a salvação de Deus.

**Evangelho: Mc 1, 1 - 8.**

**«ALEGRES NA ESPERANÇA»**

(cont)

Uma parte da resposta de Deus, podemos sê-la nós. Criados por Ele à sua imagem e semelhança, podemos ser expressão do seu amor que faz nascer a alegria e a esperança, mesmo onde parece impossível. Vem-me à mente o protagonista do filme «A vida é bela»: um pai jovem que consegue, com delicadeza e imaginação, transformar a dura realidade numa espécie de aventura e de jogo e, assim, dá ao filho «olhos de esperança», protegendo-o dos horrores do campo de concentração, salvaguardando a sua inocência e impedindo que a maldade humana lhe roube o futuro. Mas não se trata apenas de histórias inventadas! É o que vemos na vida de muitos Santos, que foram testemunhas de esperança mesmo no meio da maldade humana mais cruel. Pensemos em São Maximiliano Maria Kolbe, em Santa Josefina Bakhita ou nos Beatos esposos Józef e Wiktoria Ulma com os seus sete

filhos.

A possibilidade de acender uma esperança no coração dos homens, a partir do testemunho cristão, foi magistralmente evidenciada por São Paulo VI, quando nos recordou que «um cristão ou punhado de cristãos, no seio da comunidade humana em que vivem, (...) irradiam, dum modo absolutamente simples e espontâneo, a sua fé em valores que estão para além dos valores correntes, e a sua esperança em qualquer coisa que não se vê nem se ousaria sequer imaginar» (Exort. ap. *Evangelii nuntiandi*, 21).

**A «pequena» esperança**

O poeta francês Charles Péguy, no início do poema sobre a esperança, fala das três virtudes teológicas – fé, esperança e caridade – como se fossem três irmãs que caminham juntas: «A pequena esperança avança no meio de suas duas irmãs grandes e não se nota sequer. (...) Ela, a pequenita, é que arrasta tudo. Porque a Fé não vê senão o que é E ela vê aquilo que será. A Caridade não ama senão aquilo que é E ela, sim ela, ama aquilo que será. (...) É ela que faz caminhar as outras duas que puxa por elas. E que nos faz caminhar a todos» (*O pórtico do mistério da segunda virtude*, Milão 1978, 17-19).

Também eu estou convencido deste carácter humilde, «menor», e todavia fundamental da esperança. Tentai imaginar: Como poderíamos viver sem esperança? Como seriam os nossos dias? A esperança é o sal da quotidianidade.

**Esperança, luz que brilha na noite**

Na tradição cristã do Tríduo Pascal, o Sábado Santo é o dia da esperança. Situação entre a Sexta-Feira Santa e o Domingo de Páscoa, é como um meio-termo entre o desespero dos discípulos e a sua alegria pascal. É o ponto onde nasce a esperança. Neste dia, a Igreja comemora em silêncio a descida de Cristo à mansão dos mortos. Isto, podemos vê-lo pintado em muitos ícones. Mostram-nos Cristo refulgente de luz que desce às trevas mais profundas e

atravessa-as. É assim: Deus não se limita a olhar com compaixão para as nossas zonas de morte ou a chamar-nos de longe, mas entra nas nossas experiências da mansão dos mortos como luz que brilha nas trevas e as vence (cf. *Jo 1, 5*). Bem o expressa um poema na língua sul-africana xhosa: «Mesmo que acabem as esperanças, com este poema acordo a esperança. A minha esperança acorda, porque espero no Senhor. Espero que havemos de nos unir! Permanecei fortes na esperança, porque o bom êxito está próximo».

Se pensarmos bem, esta foi a esperança da Virgem Maria, que permaneceu forte aos pés da cruz de Jesus, certa de que estava próximo o «bom êxito». Maria é a mulher da esperança, a Mãe da esperança. No Calvário, firme «numa esperança para além do que se podia esperar» (*Rm 4, 18*), não deixou apagar no seu coração a certeza da Ressurreição anunciada pelo seu Filho. É Ela que preenche o silêncio do Sábado Santo com uma amorosa expectativa cheia de esperança, incutindo nos discípulos a certeza de que Jesus venceria a morte e que o mal não seria a última palavra.

A esperança cristã não é otimismo fácil nem uma panaceia para simplórios: é a certeza, radicada no amor e na fé, de que Deus nunca nos deixa sozinhos e mantém a sua promessa: «Ainda que atravessasse vales tenebrosos, de nenhum mal terei medo porque Tu estás comigo» (*Sal 23, 4*). A esperança cristã não é negação da dor nem da morte, mas celebração do amor de Cristo Ressuscitado que está sempre connosco, mesmo quando parece distante. «O próprio Cristo é, para nós, a grande luz de esperança e guia na nossa noite, porque Ele é “a brilhante estrela da manhã” (*Ap 22, 16*)» (Francisco, Exort. ap. *Christus vivit*, 33)...

Papa Francisco